

O Sofrimento Psíquico em Acadêmicos de Psicologia: Uma Demanda Emergente?

Eliane Gusmão Ribeiro

Universidade Autônoma de Lisboa – Portugal

Arnaldo Augusto Caffer Tavares

Dorival Wutke

Vania Cristina Caffer Tavares

Werikys Raasch Chaves

Faculdade de Rolim de Moura – FAROL

Resumo: A ingressão no ensino superior vem acarretado de muitas responsabilidades, desafios e tarefas, pois o mesmo acaba de adentrar em uma nova etapa, que envolve aspectos da vida social, pessoal e vocacional, tais aspectos sobrecarregando o indivíduo de forma individual e coletiva. O surgimento do acolhimento psicológico para acadêmicos traz um grande ganho positivo voltado a diminuição da evasão, a desenvolvimento social e melhora na produção e crescimento acadêmico. A proposta revisão bibliográfica é indagar e apresentar os problemas sociais e de adaptação que o indivíduo sofre durante essa nova etapa em sua vida e a melhora que o atendimento psicológico traz para esse acadêmico. Evidenciando a falta que esse atendimento causa nos alunos de psicologia por não ter acesso a este benefício e deixar a proposta de realizar esse atendimento de maneiras eficiente com estes alunos. E no final salientar uma crítica construtiva a esta falta de acolhimento ao acadêmico de psicologia e então citar formas de intervenções que poderiam ser aderidas pelas universidades para englobar todo o público estudantil.

Palavras-Chave: Rendimento acadêmico. Acolhimento psicológico. Desenvolvimento social.

Psychic Suffering In Psychology Academics: An Emerging Demand?

Abstract: Entering higher education has brought with it many responsibilities, challenges and tasks, as it has just entered a new stage, which involves aspects of social, personal and vocational life, such aspects burdening the individual individually and collectively. The emergence of psychological reception for academics brings a great positive gain aimed at reducing dropout, social development and improving academic production and growth. The proposed bibliographic review is to inquire and present the social and adaptation problems that the individual suffers during this new stage in his life and the improvement that psychological care brings to this student. Evidence of the lack that this service causes in psychology students for not having access to this benefit and leaving the proposal to provide this service efficiently with these students. And in the end, to highlight a constructive criticism of this lack of welcoming to the psychology student and then to quote forms of interventions that could be adhered to by universities to encompass the entire student audience.

Keywords: Academic performance, psychological reception, social development, adaptation.

Introdução

O início da vida acadêmica constitui um momento de transição, uma etapa marcante no desenvolvimento dos jovens e adultos, exigindo adaptações a novas realidades. Para tanto, o ambiente universitário é compreendido como sendo complexo, requerendo assim uma integração de processos cognitivos, sociais e afetivos por parte dos estudantes (Soares & Del Prette, 2015).

Alguns estudos vêm demonstrado como ocorre esse processo de adaptação e integração no contexto acadêmico, que por vezes resultam em elevados níveis de insucesso acadêmico, gerando um aumento dos problemas, inclusive aqueles que repercutem no desenvolvimento do indivíduo (Teixeira, Castro & Piccolo, 2007; Pacheco, 2017; Schleich, 2006).

Almeida e Soares (2003), salientam que essa experiência universitária não se restringe apenas a formação profissional. De maneira especial nos anos iniciais, e ainda mais para os jovens que finalizam o ensino médio e logo em seguida ingressam em um curso superior, a faculdade gera um impacto que vai muito além da profissionalização.

O surgimento das clínica-escola no Brasil está ligado à história do curso de Psicologia e da própria regulamentação da profissão de psicólogo. A profissão de psicólogo foi estabelecida em 1962 pela Lei nº4.119 de 27 de agosto e junto com ela logo surgem as clínicas-escola, com o objetivo de atender à demanda relacionada a formação dos profissionais dos cursos de Psicologia (Amaral et al. 2012). A partir de então, os serviços das clínica-escola têm por objetivo primordial a aplicação prática das técnicas e teorias aprendidas em sala de aula possibilitando uma maior qualificação deste futuro profissional (Peres, Santos & Coelho, 2003; Herzberg, 1996).

Na literatura científica são incomuns estudos nacionais que abordem temas relacionados com os serviços oferecidos nas clínicas-escola voltados à própria comunidade discente das instituições, sejam estas públicas ou privadas. Logo, pode-se supor que essa população raramente é atendida por esses serviços. O que representa, com base na literatura investigada um contrassenso. Portanto, o presente estudo tem por objetivo investigar e discorrer acerca do sofrimento psíquico dos acadêmicos de psicologia,

bem como, propor e apresentar a importância do atendimento psicológico para esse público.

Método

O tema deste estudo apresenta uma revisão bibliográfica acerca do sofrimento psíquico em acadêmicos de psicologia. Assim, a investigação deu-se com base em livros, revistas científicas *online* na área da psicologia, foram também utilizadas algumas plataformas e bases de dados *online* como *Google Scholar* e *SciELO*, *Academia.edu* e alguns Repositórios de Universidades nacionais e internacionais. Para além, dos suportes de livros, artigos, jornais, revistas e outros materiais físicos que contribuíram para embasar a construção teórica do tema abordado, expondo assim, conteúdos pertinentes para a melhor compreensão e servindo de suporte informativo.

Importância do Atendimento Psicológico para Acadêmicos

O ingresso na vida acadêmica é um processo carregado de peculiaridades, sendo vivenciado e percebido de forma particular por cada indivíduo. De acordo com os autores Padovani et al. (2014), citam em seu estudo, sobre a importância em compreender as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, principalmente no que tange seu desenvolvimento acadêmico universitário, sobretudo com o intuído de prevenir diversas ocorrências que podem contribuir para o adoecimento psíquico deste estudante ou mesmo para agravando os quadros pré-existentes.

O sucesso profissional está cada vez relacionado ao processo de desenvolvimento acadêmico. Portanto, os episódios vividos na faculdade irão refletir sobre a profissão e sobre a composição pessoal dos estudantes, principalmente nos mais jovens, promovendo um amadurecimento pessoal (Santos et al., 2013). Entretanto, o autoconhecimento por meio da psicoterapia citado por Michalowski (2018), deixa claro que o indivíduo aprende a lidar com as próprias dificuldades e limitações, ou até mesmo reaprende a lidar com essas situações.

Ramos et al. (2018), ressaltam que o atendimento psicológico ao estudante tem por objetivo auxiliar na resolução das demandas pessoais e profissionais que

este venha a apresentar. Dessa forma, essas intervenções baseadas em evidências transfiguram-se em ferramentas úteis no aumento da eficácia da formação profissional, na promoção da saúde desta população, bem como, para uma melhor adaptação ao ambiente acadêmico.

Acolhimento Psicológico nas Modalidades Interativa nas Instituições de Ensino Superior

O ingresso no ensino superior acaba tornando-se um momento de transição, o qual marca o desenvolvimento pessoal e exige adaptações a essa nova realidade. Vários estudos têm mostrado o quanto difícil pode tornar-se o processo de adaptação e integração em um ambiente acadêmico, resultando, muitas vezes, em elevados níveis de insatisfação, fracasso e aumento de problemas, com repercussões no desenvolvimento do indivíduo. As desadaptações das instituições de ensino superior são complexas e extensa, um dos fatores relacionados são os de processo de adaptação ou transição universitária, os conflitos que os acadêmicos enfrentam são sempre relacionados com a ansiedade ao novo ambiente e as avaliações/trabalhos, o estresse desenvolvido por estar sobrecarregado e também, entra os fatores relacionados a vida pessoal e social do indivíduo (Tavares, 2003).

E visto que o desenvolvimento social do jovem em tal ambiente se for bem desenvolvido pode-se trazer resultados diferente em relação a evasões e adaptação acadêmica, tornando a integração mais fácil sem sofrimentos com a transição. E essencial que aja um suporte voltado para o social e que o mesmo esteja o mais próximo possível do acadêmico, mediando uma adaptação e um apoio positivo. Pode-se encontrar em literaturas o efeito benéfico que o apoio psicológico em contexto acadêmico traz, tais literaturas vêm trazendo a eficácia do bem-estar pessoal, do desenvolvimento social e claro bem-estar psicológico (Azevedo, Dias & Conceição, 2000).

Assim, a dificuldade de transição através de ajuda de acolhimento ou intervenção psicológica, acarreta melhorias significativas para o estudante como por exemplo, influencia no desenvolvimento acadêmico, deixando o aluno mais engajado nas atividades curriculares e extracurriculares. O ambiente Acadêmico é desafiador e nada fácil para quem está

saindo do ensino médio e ingressando em uma universidade e/ou faculdade. Neste sentido, segundo a autora Clare (1995), a saída de casa em busca de um futuro acadêmico e realização pessoal, implica em assumir responsabilidades que antes não faziam parte de seu cotidiano, tendo conflito com seus ideais e pares.

Dentro deste contexto, de acordo com a autora acima, o ambiente acadêmico vem acarretando experiências boas e experiências de decepção, devido à falta de entrosamento com o meio e também pessoal, trazendo assim, experiências falidas que por ora, resultam em decepções para o acadêmico, familiares e também para a instituição, isso devido à falta de rendimento. Os recursos para enfrentar tais experiências e desafios proporcionados pela nova etapa da vida, se dá através de nível cognitivo, social, competências individuais, coletivas e emocionais, e ainda, através das atividades extracurriculares que se chega ao desenvolver das competências interpessoais.

Sofrimento Psíquico em Acadêmicos

Com as mudanças características da entrada do estudante ao mundo universitário, são geradas diversas demandas e então, esses sujeitos precisam adaptar-se à nova realidade. Este processo, é entendido como um estressor podendo impactar de modo direto na saúde psíquica dos acadêmicos (Ariño & Bardagi, 2018). Já, para Almeida e Soares (2003), esse novo cenário coloca o acadêmico em um completo estado de vulnerabilidade, aumentando de forma expressiva as chances de surgimento e agravamento de quadros psicopatológicos, gerando assim, dificuldades no desenvolvimento tanto pessoal, quanto profissional destes sujeitos.

Diferentes autores como (Almeida & Soares, 2003; Bohry, 2007; Almeida, 2014; Ariño, 2018) apontam a população universitária, como suscetível ao surgimento de transtornos mentais, dentre os mais comuns estão: estresse, ansiedade, depressão entre outros. Portanto alguns estudos apontam que em torno de 15 a 25% dos acadêmicos devem apresentar determinado tipo de Transtorno Mental no decorrer do seu processo de formação (Victoria *et al.*, 2013; Junior *et al.*, 2015; Vasconcelos *et al.*, 2015). Fortalecendo os autores supracitados Eckschmidt, Andrade e Oliveira (2013), e Zeferino *et al.* (2015),

destacam alguns trabalhos que apontam o uso excessivo de drogas lícitas e ilícitas pelos universitários, como forma de conseguir enfrentar os diversos desafios vivenciados no meio acadêmico.

Existem uma diversidade de fatores que afetam a saúde mental dos acadêmicos, Almeida e Soares (2003), destacam sobre as pressões acadêmicas sofridas por esses estudantes, a cobrança por rendimentos, o desenvolvimento de relações interpessoais, os objetivos vocacionais, a própria realização de atividades extracurriculares, entre outras questões. Almeida (2007), cita por exemplo, o fato de passar a morar longe da família, as dificuldades de adaptação são citadas por Teixeira *et al.* (2008).

Exemplificando o contexto acima, Souza (2015) cita em seu estudo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em que constatou que o sofrimento psíquico ocorre também como consequência de experiências discriminatórias. Ao considerar a importância dessa fase para o desenvolvimento dos acadêmicos, faz-se necessário conhecer e até mesmo intervir nessa realidade, para que os acadêmicos possam vivenciar esse período de formação com mais qualidade de vida em relação a saúde mental.

Modalidade e Programas a Nível Nacional

Foi início do século XIX que surgiram os primeiros serviços de apoio aos estudantes universitários oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES), acontecia quando o estudante solicitava apoio de um professor ou mesmo mentor, geralmente o auxílio estava relacionado a resolução de alguma dificuldade de natureza acadêmica ou para indicá-lo ao mercado de trabalho (Bisinoto & Marinho-Araújo, 2015).

No decurso do tempo a atividade de aconselhamento tornou-se mais habitual, passando inclusive a ser realizada por profissionais de diferentes áreas, que interviam em uma vasta diversidade de temas e/ou problemas. Nesse contexto, ocorre a institucionalização dos serviços de apoio psicológico (Resapes, 2002).

A Educação Superior nacional, vem de um contexto pouco explorado, diferentemente da Educação Básica. A Educação Superior ainda possui

serviços de apoio psicológico de forma recente e restrita. (Bariani *et al.*, 2004; Oliveira *et al.*, 2006; Bisinoto & Marinho-Araújo, 2015). Evidenciando a necessidade de programas de acolhimento que visa oferecer suporte a essa demanda, oferecendo serviços psicológicos voltados para o desenvolvimento da vida profissional e acadêmica deste estudante, proporcionando assim, uma minimização dos fatores de risco que contribuem para o adoecimento psíquico, cooperando com a promoção da saúde mental (Ferreira, Oliveira & Vandenberg, 2014; Silva & Tucci, 2015).

Plantão Psicológico (PP)

Segundo Rocha (2009), o plantão é uma modalidade de atendimento psicológico que procura acolher as pessoas que o procuram no momento exato de sua angústia, no momento em que elas necessitam, auxiliando no esclarecimento da demanda. Por conseguinte, esse serviço atende demandas de pessoas que se encontram em um momento de crise, realizam o encaminhamento para um serviço adequado quando necessário, aumentando a tolerância desse paciente no processo de espera para um atendimento psicológico convencional. Cautella (2004), por exemplo, salienta que não necessariamente precisaria ser tratado através da psicoterapia, pois o Plantão trabalha no que diz respeito à abordagem do sofrimento humano.

O serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) implementou em 2015 o serviço de Plantão Psicológico (Ortolan & Sei, 2016). Para a realização do PP foram selecionados e treinados os estudantes de Psicologia do 4º e 5º ano. Conclui-se que o PP se caracteriza como um recurso potente, sendo capaz de promover saúde mental da população que dele faz uso, devendo ser entendido como uma prática a ser cuidada e ampliada.

Programa de Pronto-Atendimento Psicológico ao Aluno (PPAPA)

Peres, Santos e Coelho (2003), em seu estudo expuseram um Programa de Pronto-Atendimento Psicológico ao Aluno, direcionado de forma exclusiva à comunidade discente interna da Faculdade de Ciências e Letras de Assis da

Universidade Estadual Paulista (UNESP). Dentre os resultados obtidos, algumas queixas estavam relacionadas a tentativas de suicídio e ao uso excessivo de álcool e/ou drogas, contudo, a maioria dos usuários ainda procurou pelo serviço relatando problemas de convívio com companheiros de habitação, ansiedade e estresse em consequência das atividades acadêmicas, entre outras dificuldades. O serviço visa oferecer atendimentos gratuitos aos estudantes, sendo estes realizados por estagiários dos 4º e 5º anos do curso de graduação em Psicologia, sendo estes supervisionados por uma psicóloga contratada para mediações supervisionais dos acadêmicos.

Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP)

De acordo com Cianflone, Figueiredo e Colares (2002), o Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) representa uma excelente opção de atendimento, de forma geral o objetivo desse tipo serviço é auxiliar o estudante no seu desenvolvimento profissional e pessoal, durante sua formação no ensino superior. A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) implementou o CAEP com a finalidade de prestar assistência psicológica e psicopedagógica a todos os alunos de graduação.

Serviço de Atendimento Psicológico do Estudante (SAPE)

Ao relatar a experiência do Serviço de Atendimento Psicológico ao Estudante (SAPE) criado na Universidade São Francisco – Campus de Itatiba no ano de 2008. Amaral *et al.* (2012), enfatizaram sobre a importância do acolhimento psicológico aos acadêmicos. Segundo relato dos autores os atendimentos foram realizados por alunos de pós-graduação, supervisionados por um professor responsável e tiveram como clientes 21 alunos de graduação com idade variando de 20 a 47 anos, em sua maioria mulheres 76,2%, sendo 66,7% da população atendida acadêmicos do curso de psicologia. A intervenção breve, proporcionou a esses clientes um esclarecimento das dificuldades e sofrimentos vividos por eles, buscando por possíveis soluções. Estimulou também, acerca da importância

da psicoterapia, haja vista que 81% dos atendidos foram encaminhados para atendimento psicológico.

Algumas Instituições de Ensino Superior (IES) possuem o atendimento de apoio aos discentes, aos docentes e colaboradores que fazem parte da mesma. Como exemplo, cita-se o Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Campus Universitário - Trindade – Florianópolis. O Plantão Psicológico – (PP) disponível na Universidade Federal do Pará (UFPA). No estado de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) oferta o Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante – SAPPE. Ou o serviço de Pronto Atendimento Psicológico (PaPsi) ofertado para os acadêmicos do Centro Universitário UniFG.

Situação Estadual e Perfil do Usuário

Como vimos até aqui, há uma grande necessidade de acompanhamento psicológico em acadêmicos do curso superior diante dos vários fatores já aqui elencados. Diante disso, fizemos uma busca em materiais científicos sobre este trabalho realizado junto a acadêmicos de psicologia no estado de Rondônia. Quanto ao auxílio psicológico oferecido para estudantes de psicologia no estado de Rondônia, verificou-se ausência de pesquisas científicas. Percebe-se, portanto, uma falta desses projetos junto aos acadêmicos desta região.

Uma pesquisa realizada numa faculdade do interior do estado de Rondônia por Lins, Silva e Assis (2015), constatou-se que o perfil do estudante de psicologia desta região apresenta como características principais: uma média de idade de 27 anos, um número de acadêmicos predominantemente composto pelo público feminino, a maioria tem como motivação inicial, para ingressar no curso de psicologia, auxiliar as pessoas em suas necessidades e tendo, no geral, um bom nível de satisfação, apesar de haver um certo nível de insegurança quanto a entrada no mercado de trabalho.

Críticas e Melhorias ao Sistema

Além de aspectos de caráter intrínsecos ao indivíduo, as Instituições de Ensino Superior têm um papel como influenciadoras na vida do estudante

(Bohry, 2007). Com isso, se faz necessário que as respectivas instituições tenham a precaução e cuidados levantando assim programas voltados aos cuidados de cada acadêmico durante toda a sua estadia na instituição, para além de auxiliar nos problemas surgidos durante cada fase, oferece ainda, melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem, garantindo assim, um profissional mais fortificado tanto nas questões pessoais quanto profissionais. Logo, a procura pelo apoio psicológico durante o processo de formação acadêmica dos indivíduos vai facilitar o manejo das suas demandas.

Em face ao que foi pesquisado, constatou-se a carência de estudos a respeito das demandas nesta área, fazendo sobressair uma forte necessidade de investigar (Ferraz & Pereira, 2003). Especificamente, no estado de Rondônia verificou-se que não existe estudo específico sobre o tema. Nota-se com isso, a necessidade emergente de se avaliar a possibilidade de elaborar projetos de auxílio psicológico aos acadêmicos de psicologia e a sua implementação nas Instituições de Ensino Superior para sanar essas demandas, trazendo assim, qualidade de vida para os estudantes ao longo do curso e sem dúvida possibilitando as instituições entregar para a sociedade profissionais ainda mais capacitados para o exercício de sua função junto aos seus clientes.

Diversos autores justificam a necessidade de implementação de estruturas de apoio/aconselhamento psicológico no Ensino Superior (Almeida, Soares & Ferreira, 2002; Pereira et al., 2006; Costa & Leal, 2008). No que diz respeito às valências que devem ser consideradas nos serviços de aconselhamento/apoio psicológico nas Universidades, vários autores salientam que a ação deverá considerar e englobar intervenções no âmbito remediativo, preventivo e desenvolvimental (Gonçalves & Cruz, 1988).

Considerações Finais

Através da realização deste estudo foi possível observar alguns dos diferentes programas para a ação de apoio psicológico dirigidos aos estudantes de psicologia, bem como, conhecer algumas experiências de implantação destes programas em diferentes partes do país. Os autores pesquisados e referidos nesta pesquisa, pontuam sobre o aumento de problemas psicológicos nos estudantes do ensino superior nos últimos anos, o que evidencia a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) ofertarem algum tipo de programa de acolhimento aos acadêmicos, colaborando com a manutenção da saúde mental destes e promovendo uma maior possibilidade de aplicação das teorias e técnicas aprendidas em sala de aula, principalmente para os acadêmicos dos cursos de Psicologia, possibilitando a estes experiências práticas da sua profissão futura.

Os serviços de apoio psicológico aos estudantes compõem uma estratégia fundamental na manutenção da saúde mental dos alunos, respondendo de forma significativa no desempenho acadêmico e profissional desse estudante, principalmente aos acadêmicos de psicologia que ao logo do curso, passam por um processo de conhecimento e autoconhecimento da psique e posteriormente tornam-se profissionais a trabalhar com essa demanda.

Espera-se, que as informações aqui delineadas colaborem com o avanço da produção de conhecimento na área de serviços de apoio psicológico ao universitário, favorecendo a implantação de serviços que visem atender às demandas dessa população em nosso município e Estado. Para tanto considera-se necessário e recomenda-se novos estudos que avaliem esta prática e suas implicações, principalmente devido à escassez de estudos voltados para nossa região.

Referências

- Almeida, L. S. (2007). Transição, adaptação académica e êxito escolar no ensino superior. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación.*, v.15, n.2, p. 203-215.
- Almeida, J. S. P. (2014). *A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação*. Tese de Doutorado, Universidade Nova de Lisboa.

Almeida, L. S., & Soares, A. P. (2003). Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicosocial. In: Mercuri, E., & Polydoro, S. A. J. (Orgs.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral.

Amaral, A. E. V.; et al. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Bol. Psicologia*. São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52.

Ariño, D. O. (2018). *Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e autoeficácia em estudantes universitários*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52.

Azevedo, M., Dias, G. F., & Conceição, N. (2000). Oficina de Aquisição e Promoção de Competências para o Sucesso Académico: Avaliação dos Sucessos e Insucessos da Intervenção. *Anais... III Seminário de Investigação e Intervenção Psicológica no Ensino Superior-Adaptação e Sucesso: Formas de Intervenção*.

Bariani, I. C. D. et al. (2004). Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior: análise da produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 8, p. 17-27.

Bisinoto, C., & Marinho-Araújo, C. (2015). Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil. *Arq. bras. psicol.* Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 33-46.

Bohry, S. (2007). *Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula Por Motivo de Saúde*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília - UNB, Brasília.

Cautella, W. (2004). Plantão Psicológico em hospital psiquiátrico: novas Considerações e desenvolvimento. In: Mafoud, M. (Org.) *Plantão Psicológico: novos horizontes*. São Paulo: editora CI. p.97- 114.

Cianflone, A. R. L., Figueiredo, J. F. C., & Colares, M. F. A. (2002). O Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP): História e perspectivas. Medicina (Ribeirão Preto). *Revista USP*.

Eckschmidt, F., Andrade, A. G., & Oliveira, L. G. (2013). Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v.62, n. 3, p. 199-207.

Ferreira, V., Oliveira, M. A., & Vandenberghe, L. (2014). Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. *Psic.: Teor. e Pesq.* Brasília, v. 30, n. 1, p. 73-81.

Ferraz, M. F., & Pereira, A. S. (2003). A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. *Psic., Saúde e Doenças*. Lisboa, v. 3, n. 2, p. 149-164.

Gonçalves, O., & Cruz, J. (1988). A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano. *Revista Portuguesa de Educação*. v.1, n.1, p. 127-145.

Herzberg, E. (1996). Reflexões sobre o processo de triagem de clientes a serem atendidos em Clínicas-Psicológicas-Escola. In: *Repensando a formação do psicólogo: da informação a descoberta*. Campinas: Alínea.

Junior, M. A. G. N.; et al. (2015). Depressão em estudantes de Medicina. *Revista Médica Minas Gerais*. Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas, Belo Horizonte – MG.

Lins, L., Silva, L. G., & Assis, C. L. (2015). Formação em psicologia: perfil e expectativas de concluintes do interior do estado de Rondônia. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Juiz de fora, v. 8, n. 1, p. 49-62.

Michałowski, M. (2018). *A Saúde Mental do Acadêmico de Psicologia e a Psicoterapia*. Tese de graduação. Ponta Grossa – PR.

Oliveira, K. L. et al. (2006). Produção científica de 10 anos da revista Psicologia Escolar e Educacional (1996-2005). *Psicologia Escolar e Educacional*, 10, 283-292.

Ortolan, M. L.; SEI, B. (2016). Plantão psicológico no serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 29-35.

Pacheco, C. A. *Adaptação acadêmica e competências de estudo no ensino superior*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí. Porto Alegre: 2017.

Padovani, R. C. et al. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, v. 10, n. 1, p. 02-10.

Pereira, A. et al. 2006. Sucesso e desenvolvimento psicológico no Ensino Superior: Estratégias de intervenção. *Análise Psicológica*. v.24, n.1, p. 51-59.

Peres, R. S., Santos, M. A., & Coelho, H. M. B. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. *Estud. psicol. Campinas*: 2003. v. 20, n. 3, p. 47-57..

Rocha, M. C. Plantão psicológico: desafios e potencialidades. In Breschigliari, J. O. & Rocha, M. C. (Orgs.). *Serviço de aconselhamento psicológico: 40 anos de história*. (pp. 103-115). São Paulo: 2009.

Ramos, F. P. et al. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Rev. bras. orientac. Prof.* Florianópolis: 2018. v. 19, n. 2, p. 221-232.

Resapes. *A situação dos Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior em Portugal*. Lisboa, 2002.

Santos, A. A. A. et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. *Psicol. cienc. prof.* Brasília: 2013. v. 33, n. 4, p. 780-793.

Schleich, A. L. R. *Integração na Educação Superior e Satisfação Acadêmica de Estudantes Ingressantes e Concluintes*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas: 2006.

Silva, É. C., & Tucci, A. M. Intervenção Breve para Redução do Consumo de Álcool e suas Consequências em Estudantes Universitários Brasileiros. *Psicol. Reflex. Crit.* Porto Alegre: 2015. v. 28, n. 4, p. 728-736.

Soares, A. B., & Del Prette, Z. A. P. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*. Lisboa: 2015. v.33, n.2, p.139-151..

Souza, M. Discriminação e sofrimento psíquico de graduandos da universidade federal de Santa Catarina. *Rev. Bras. Epidemiol.* São Paulo: 2015. v.18, n.3.

Tavares, J. *formação e Inovação no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora. 2003.

Teixeira, M. A. P., Castro, G. D., & Piccolo, L. da R. Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional. *Interação em Psicologia*. Curitiba: 2007. p. 211-220.

Teixeira, M. A. P. et al. Adaptação à Universidade em Jovens Calouros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. 2008. v.12, n.1, p. 185-202.

Vasconcelos, T. C.; et al. (2015). Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.* Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142.

Victoria, Mara Sizino et al. (2013). Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *Encontro: Revista de Psicologia*, v. 16, n. 25, p. 163-175.

Zeferino, M. T. et al. (2015). Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 24, p. 125-135.

Eliane Gusmão Ribeiro

Bacharel em Psicologia e Pós-Graduada em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL;

Mestranda em Psicologia Clínica e do Aconselhamento, pela Universidade Autônoma de Lisboa – Portugal.
E-mail: Psicologaelianegusmao@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Arnaldo Augusto Caffer Tavares

Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, Rolim de Moura – RO.

E-mail: arnaldotavarescd1234@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5090-306X>

Dorival Wutke

Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, Rolim de Moura – RO.

E-mail: dorivalw@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5488-7936>

Vania Cristina Caffer Tavares

Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, Rolim de Moura – RO.

E-mail: vaniacaffer@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8056-1171>

Werikys Raasch Chaves

Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, Rolim de Moura – RO.

E-mail: werikysraasch@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2399-2092>

Recebido em: 07/12/2021

Aceito em: 16/12/2021